



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

RÚBIA LOPES DE OLIVEIRA

**A CONFIGURAÇÃO DO CORPO E A REVELAÇÃO DO COTIDIANO NA OBRA AS
FILHAS DE LILITH DE CIDA PEDROSA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

RÚBIA LOPES DE OLIVEIRA

A CONFIGURAÇÃO DO CORPO E A REVELAÇÃO DO COTIDIANO NA OBRA *AS FILHAS DE LILITH* DE CIDA PEDROSA

Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de artigo, apresentado ao curso de Graduação em Letras – Português, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de graduada em Letras.

Área de concentração: Literatura e Estudos de Gênero

Orientador: Prof. Dr. Luciano Barbosa
Justino

CAMPINA GRANDE – PB
2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48c Oliveira, Rubia Lopes de.
A configuração do corpo e a revelação do cotidiano na obra
As filhas de Lilith de Cida Pedrosa [manuscrito] / Rubia Lopes
de Oliveira. - 2023.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino ,
Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC. "

1. Corpo. 2. Cotidiano. 3. Multiculturalismo. 4. Estudos de
gênero. I. Título

21. ed. CDD 801.95

RÚBIA LOPES DE OLIVEIRA

A CONFIGURAÇÃO DO CORPO E A REVELAÇÃO DO COTIDIANO NA
OBRA AS FILHAS DE LILITH DE CIDA PEDROSA

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao
Departamento de Letras e Artes do
Curso de Letras – Língua Portuguesa
da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduada Em
Letras – Português.

Área de concentração: Literatura e
Estudos de Gênero

Aprovada em: 05/09/2023.

BANCA EXAMINADORA

l3m

Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

9,5

Rupert Moreira Cruz e Costa Agra

Prof. Dr. Anacã Rupert Moreira Cruz e Costa Agra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

9,5

Silvanna Kelly Gomes de Oliveira

Profa. Dra. Silvanna Kelly Gomes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai, José Lopes (*in memoriam*), para sempre você será meu herói e minha maior referência.
DEDICO.

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	08
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
2.1 Estudos culturais, multiculturalismo e subjetividade.....	10
2.2 A configuração do corpo e o discurso feminino.....	11
2.3 A revelação do cotidiano.....	12
3. ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	13
3.1 O CORPO EM <i>DIANA</i>	14
3.2 O COTIDIANO EM <i>GRACE E ZENAIDE</i>	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5. REFERÊNCIAS	21

A CONFIGURAÇÃO DO CORPO E A REVELAÇÃO DO COTIDIANO NA OBRA AS FILHAS DE LILITH DE CIDA PEDROSA

Rúbia Lopes de Oliveira¹
(rubia.oliveira@aluno.uepb.edu.br)
(Universidade Estadual da Paraíba)

Orientador: Prof. Dr. Luciano Barbosa Justino²
(lucianobjustino@servidor.uepb.edu.br)
(Universidade Estadual da Paraíba)

RESUMO

A discussão voltada para os Estudos de Gênero se intensifica cada vez mais, e dentro do campo literário tem ganhado destaque a partir das produções e temáticas de autoria feminina. Por intermédio de tais produções, é possível compreender e analisar os discursos que são traçados e as (re) construções identitárias representadas em tais escritos, a fim de reconhecer os papéis sociais que são construídos acerca do que foi consolidado como “feminino” ou “masculino”. Arelado à tais representações, interessa ainda a reflexão acerca do cotidiano, como esse é revelado. Nessa perspectiva, o presente artigo tem por objetivo geral: Analisar a questão do corpo e cotidiano nos poemas de Cida Pedrosa, a partir da obra *As filhas de Lilith*; e, de modo específico, discutir a respeito das contribuições advindas dos Estudos Culturais voltadas para o estudo da literatura no presente; apresentar as formas de construção acerca da configuração do corpo, levando em consideração as vozes de mulheres; e descrever os aspectos do cotidiano revelados em tais poemas. Para embasar essa pesquisa, de natureza qualitativa, investigou-se, como subsídio teórico, os estudos culturais, multiculturalismo e subjetividade (JUSTINO, 2015; BORDINI, 2006), a configuração do corpo e o discurso feminino (BUTLER, 2003; TRASFERETTI, 2008; SILVA, 2018; TOFANELO, 2015; MACENHAN, MARTINEZ E TOZETTO, 2019) e a revelação do cotidiano (SOARES, 2020; GUERREIRO, 2018; FERREIRA, SILVA E ALVES, 2017). Mediante a análise do *corpus*, fica evidente a relevância da obra literária como sendo um espaço fértil em que convergem leituras que vão desde à abordagem do cultural, social e, conseqüentemente, sobre as questões voltadas ao tratamento das experiências vivenciadas pela multiplicidade. Por meio das análises construídas, compreende-se a necessidade de tais textos poéticos como forma de impulsionar a reflexão acerca da igualdade de direitos e a liberdade do próprio corpo. Ademais, aspectos voltados para o cotidiano enfrentado por mulheres comuns sem notoriedade também se mostra evidente.

Palavras-chave: Corpo. Cotidiano. Multiculturalismo. Estudos de gênero.

¹ Aluna de Graduação em Letras-Português, na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I.

² Professor do curso de Letras-Português, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I.

RESUMEN

La discusión frente a los Estudios de Género se intensifica cada vez más, y dentro del campo literario tiene ganado destaque a partir de las producciones y temáticas de autoría femenina. Por intermedio de tales producciones, es posible comprender y analizar los discursos que son hechos y las (re) construcciones de identidad representadas en tales escritos, a fin de reconocer los papeles sociales que con contruidos por medio de lo que fue consolidado como “femenino” o “masculino”. Relacionado a tales representaciones, es interesante aún la reflexión acerca del cotidiano, como este es revelado. En esta perspectiva, el presente artículo tiene por objetivo general: Analizar la cuestión del cuerpo y cotidiano en las poesías de Cida Pedrosa, a partir de la obra *As filhas de Lilith*; y, de modo específico, discutir a respecto de las contribuciones que surgieron de los Estudios Culturales vueltas para el estudio de la literatura en el presente; presentar las formas de construcción acerca de la configuración del cuerpo, llevando en consideración la cuestión del femenino; y describir los aspectos del cotidiano revelados en tales poemas. Como base en esta investigación, de naturaleza cualitativa, fue investigado, como subsidio teórico, los estudios culturales, multiculturalismo y subjetividad (JUSTINO, 2015; BORDINI, 2006), la configuración del cuerpo y el discurso femenino (BUTLER, 2003; TRASFERETTI, 2008; SILVA, 2018; TOFANELO, 2015; MACENHAN, MARTINEZ E TOZETTO, 2019) e a revelação do cotidiano (SOARES, 2020; GUERREIRO, 2018; FERREIRA, SILVA E ALVES, 2017). A través del análisis del *corpus*, es evidente la relevancia de la obra literaria como siendo un espacio fértil para lecturas que van desde el abordaje del cultural, social y, consecuentemente, sobre cuestiones vueltas al tratamiento de las experiencias vividas por la multiplicidad. Por medio de las análisis construidas, se comprende la necesidad de tales textos poéticos como forma de aumentar la reflexión acerca de la igualdad de directos y la libertad del propio cuerpo. Además, aspectos vueltos para el cotidiano enfrentado por mujeres comunes sin notoriedad también s haz evidente.

Palabras clave: Cuerpo. Cotidiano. Multiculturalismo. Estudios de género.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A discussão voltada para os Estudos de Gênero tem se intensificado cada vez mais, e dentro do campo literário tem ganhado destaque a partir das produções e temáticas de autoria feminina. Essas produções abrem espaço para discussões pertinentes que permitem a análise dos discursos construídos e, consequentemente, possibilitam a compreensão acerca das construções identitárias que envolvem tais escritos, a fim de reconhecer os papéis sociais que são construídos acerca do que foi consolidado como “feminino” ou “masculino”. Arelado à tais representações, é de suma importância ressaltar ainda os estudos desenvolvidos acerca do cotidiano, como esse é revelado em tais produções. Uma vez que, estudar a literatura do presente, baseado no que os estudos culturais oferecem, nos permite reconhecer de que modo as realidades também são (re) construídas e dotadas de um poder que ultrapassa a

idealização individualista, abrindo espaço, pois, para uma subjetividade entrelaçada pela multiplicidade.

Destacamos para o desenvolvimento dessa pesquisa a análise literária a partir da escrita de Maria Aparecida Pedrosa Bezerra, popularmente conhecida como Cida Pedrosa. Essa escritora pernambucana luta pelas causas feministas em suas obras na tentativa de romper com os padrões impostos pela sociedade sobre questões voltadas para o sujeito feminino. Mediante as discussões traçadas em seus poemas, é explícito a sua intenção ao permitir uma reflexão sobre a igualdade de direitos e a liberdade do corpo, uma luta que cada vez mais tem ganhado forças entre esse universo feminino. O cotidiano enfrentado por mulheres comuns sem notoriedade também é uma temática que ganha espaço dentro de seus poemas. Essa obra carrega um grito cada vez mais feminista ao invés de dogmático. Desse modo, selecionamos os poemas “*diana*”, “*grace*” e “*zenaide*” para impulsionar a discussão a ser traçada.

Por intermédio de tais apontamentos, e pensando na importância de impulsionar pesquisas e desenvolver trabalhos que sejam pertinentes para um melhor entendimento do que vem a ser o trabalho com os Estudos de Gênero, é que justificamos a relevância desse trabalho. É notória a existência de produções literárias que apresentam uma abordagem voltada para as questões da subversão da identidade, o que nos permite reconhecer a necessidade cada vez maior de falar sobre gênero para então resultar em análises com o intuito de contribuir para o desenvolvimento educacional, mas também de transformação da existência dos sujeitos.

Nesse âmbito, elencamos como pergunta de pesquisa: Como a questão do corpo e cotidiano” se configuram nos poemas de Cida pedrosa a partir da obra *As filhas de Lilith*? Com o intuito de responder a tal pergunta, apresentamos os seguintes objetivos:

Geral:

- Analisar a questão do corpo e cotidiano nos poemas de Cida Pedrosa, a partir da obra *As filhas de Lilith*.

Específicos:

- Discutir a respeito das contribuições advindas dos Estudos Culturais voltadas para o estudo da literatura no presente;
- Apresentar as formas de construção acerca da configuração do corpo, levando em consideração as vozes de mulheres;
- Descrever os aspectos do cotidiano revelados em tais poemas;

Mediante a abordagem metodológica aqui adotada, o presente trabalho caracteriza-se por ser de cunho qualitativo, pois buscará, partindo do caráter descritivo quanto aos objetivos aqui propostos, tecer caminhos para determinar a relevância de compreensão a respeito dessa temática sobre as questões de gênero e identidade. Em seguida, utilizaremos como base para a coleta de dados a pesquisa bibliográfica. Buscaremos, pois, analisar e descrever a partir dos poemas intitulados “*diana*”, “*grace*” e “*zenaide*”, de que maneira as formas de representações identitárias são construídas dentro de tais poemas, pontuando também as contribuições advindas dos estudos culturais sobre a literatura no presente, analisando, pois, como se dá a revelação do cotidiano em tais textos poéticos.

Objetivando uma melhor compreensão por parte do leitor das discussões desenvolvidas, o presente trabalho encontra-se dividido nas seguintes partes: aporte teórico, embasando as discussões sobre estudos culturais, multiculturalismo e

subjetividade; a configuração do corpo e o discurso feminino e a revelação do cotidiano. Em seguida, a análise do *corpus*: o corpo em “diana” e o cotidiano em “grace” e “zenaide”. E, por fim, as considerações finais acerca do que foi analisado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Estudos culturais, multiculturalismo e subjetividade

Analisar a realidade a partir de uma determinada obra literária, implica, antes de tudo, que ponderações sejam realizadas. O seu significado não deverá ser subordinado aos condicionamentos sociais, tampouco uma obra deverá ser encarada como um veículo de compreensão. Partindo de tais visões, e levando em consideração o desenvolvimento dos estudos literários voltados para a compreensão do texto e contexto, reconhecemos a relevância do tratamento desses dois aspectos de modo simultâneo. Buscaremos, pois, desenvolver tal trabalho à luz de uma interpretação dialeticamente íntegra. Desse modo, o que nos interessa é uma análise pautada nos fatores que atuam na organização interna bem como os fatores sociais e sua contribuição a nível de matéria (ideias, costumes, cultura) para a composição e compreensão do sentido expresso de tal realidade a partir do texto poético.

Sendo assim, utilizamos como contributo o que é proposto por Justino (2015), por meio da crítica feita às formas tradicionalistas de análise das obras literárias a partir da velha tradição individualista, que parte de uma implícita autonomia do literário, compreendendo o texto como origem e não resultado do modo de entrada nas obras. Logo, há uma necessidade de refletir acerca de como as formas de vida de uma sociedade moldam não só os seus projetos, mas suas obras. “Nossos modos de ler e escrever, continuam devedores de uma velha tradição individualista, identitária e estetizante” (JUSTINO, 2015, p.163). Desse modo, compreendemos tal posicionamento como um convite à leitura de tais obras canônicas sob uma nova perspectiva que contemple um olhar mais profundo para essa multiplicidade e menos limitado. Atrelado à essa crítica, ele tece uma reflexão acerca do pensamento sobre a literatura no presente ter ganhado força a partir do desenvolvimento dos estudos culturais, considerado, pois, o mais fecundo trabalho a tratar das questões voltadas para a vida em sociedade.

Uma maneira de nos livrarmos do ranço modernista no pensamento sobre a literatura e atualizarmos o potencial teórico crítico dos estudos culturais, é evitarmos o conceito de povo e de massa e nos aproximarmos da multidão, que ressignifica os objetos a partir da experiência e de sua partilha contra o papaguear estandardizador da massa e do povo ao mesmo tempo em que pressupõe uma crítica à identidade e à individualidade como substância e transcendência. (JUSTINO, 2015, p.165).

Através de tal posicionamento, compreendemos a relevância dos estudos culturais, bem como a relação de poder firmada através da cultura e sua conexão com o campo da subjetividade. A multidão, por sua vez, deve ser compreendida como multiplicidade incomensurável. O povo constitui um corpo social, a multidão não, porque a multidão é a carne da vida. (HARDT; NEGRI, 2005, p. 18 apud JUSTINO, 2015, p.139). Partimos do princípio de repensarmos o indivíduo levando em consideração suas vivências em sociedade; pensar a realidade do indivíduo reconhecendo-as como singularidades. De acordo com Negri (2010, p.3 apud

JUSTINO, 2015, p.165) “A singularidade é o homem que vive na relação com o outro, que se define na relação com o outro. Sem o outro ele não existe em si mesmo”.

Consoante à correlação existente entre subjetividade e cultura, Bordini (2006) pontua o seguinte:

Pensar uma sociedade multicultural seria admitir o outro não como alteridade ameaçadora para a integridade do sujeito, mas como um outro eu que permite o autoconhecimento e o auto-aperfeiçoamento por contraste, usando-se o mesmo princípio do traço diferencial sem o qual o sentido não se configura. (BORDINI, 2006, p.21).

Desse modo, reconhecemos que o pensamento multiculturalista torna-se relevante para que haja o reconhecimento de tais diferenças culturais, à medida que tal reconhecimento promove também a reafirmação identitária do indivíduo condicionada de acordo com a realidade à qual está inserido. Logo, a subjetividade não se configura a partir de um caráter homogêneo, sendo, pois, entrelaçada pela multiplicidade.

2.2 A configuração do corpo e o discurso feminino

As discussões traçadas a respeito das questões voltadas para o Estudo de Gênero, em especial a partir do viés literário, reforça a necessidade de haver cada vez mais a propagação desse assunto com vistas a contribuir para uma compreensão cada vez mais global desse universo.

É a partir desse cenário que elencamos como discursos essenciais as contribuições advindas da autora Butler (2003), que por meio de seu discurso provocativo traz abordagens pertinentes para a refletirmos sobre as questões de gênero, feminismo e a subversão da identidade. Como bem colocado por Butler (2003, p.21), embora afirmar a existência de um patriarcado universal não tenha mais a credibilidade ostentada no passado, a noção de uma concepção genericamente compartilhada das “mulheres”, corolário dessa perspectiva, tem se mostrado muito mais difícil de superar. Logo, é notório a necessidade de repensarmos as questões de representatividade do “ser” mulher na sociedade e também nas formações discursivas propagadas em todos os âmbitos sociais, pois os discursos que são proferidos ganham força pela linguagem e compõem o imaginário do social, o que pode ser prejudicial quando esse não condiz com a realidade, apenas limita e rotula com características e supostos “manuais”.

Para tratarmos ainda da configuração do corpo, bem como os discursos que envolvem tal problemática, apresentamos como suporte teórico o que é proposto por Trasferetti (2008) a respeito do corpo e cultura no contexto da sociedade brasileira. “Trata-se de compreender o corpo como fonte primeira de ação e comunicação moral no interior da sociedade. Toda ação que realizamos e toda relação que construímos coloca sempre em xeque-mate nossa corporeidade” (TRASFERETTI, 2008, p. 126). Desse modo, reconhecemos o corpo como essa instância de poder e existir enquanto seres sociais. Sendo, pois, solo fértil de toda moralidade enquanto alteridade. Cada ser humano tende a se relacionar com seu corpo e o corpo dos outros.

Unânime à tais representações do corpo, Silva (2018) dispõe de uma reflexão acerca de um olhar poético sobre os corpos a partir de imagens do feminino presentes

na obra *As filhas de Lilith*³. O que nos interessa é repensar a configuração do corpo para além da contextualização sagrada. “O conceito do sagrado é dito como a fonte da verdade absoluta, também chamada de racional, que inclui como completude, uma superioridade” (SILVA, 2018, p. 42).

A análise tem como fundamento os contextos da nova sociedade moderna, sobre a problemática do feminino e de suas reconstruções simbólicas, resultantes dos novos anseios do mundo contemporâneo sobre o corpo em seu estado mental e físico. Para isso, apresentamos como subsídio os avanços do movimento feminista no que diz respeito ao lugar de destaque conquistado pela mulher no campo literário. Por intermédio da palavra, ela passa a construir sentidos, ganhar voz e, conseqüentemente, romper com os padrões impostos sobre os corpos. Partindo para as contribuições acerca da crítica feminista, levando em consideração o lugar de produção literária ocupado pela autoria feminina, destacamos o que é proposto por Tofanelo (2015) sobre a inserção do pensamento feminista na prática literária de escritoras brasileiras.

Com o advento do movimento feminista, a partir da década de 60, e as diversas conquistas femininas empreendidas pelo mesmo, em muitos âmbitos como social, econômico, político, e literário, a mulher passa a ter chance de representar, ela mesma, seus próprios personagens. (TOFANELO, 2015, p. 03).

O movimento feminista teve forte influência para a inserção da mulher como sujeito social, porém sabe-se que muito ainda há de ser feito. E com o passar dos anos, a mulher passa a ganhar destaque também no campo literário, rompendo, pois, com o imaginário fortemente machista e excludente. É dentro desse cenário, constituído pela possibilidade do reconhecimento como sujeito a partir da posição ocupada socialmente, que encontraremos solo fértil para o tratamento das novas concepções voltadas ao discurso do corpo. Sendo assim, contamos com o aporte teórico de Macenhan, Martinez e Tozetto (2019) a respeito da constituição das representações, à luz dos estudos propostos pelo filósofo Pierre Bourdieu. Reconhecemos, pois, a relevância de trazer esse conceito uma vez que ele aponta para uma pluralidade de significações, dentre elas, o poder de tornar uma realidade visível. “A constituição e a posição do sujeito no campo a que pertence é o que vai possibilitar a sua compreensão do mundo que o circunscreve.” (MACENHAN; MARTINEZ; TOZETTO, 2019). Sendo assim, a escrita literária, especialmente condizente à realidade de autoras que falam sobre outras mulheres, compartilham de um ideal ambicioso que é apreender tais realidades, com vistas à construções identitárias diversificadas e modos distintos de representações dos corpos.

2.3 A revelação do cotidiano

A literatura, assim como a arte de modo geral, é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura. Impulsionando, pois, uma

³ A figura de Lilith, sinônimo de mulher que é patenteada na bíblia, retrata a primeira mulher criada do barro, assim como Adão, e não da costela desse ser mítico, como foi o caso de Eva. Essa considerada a mulher de Adão, de acordo com a cultura cristã, é a pecadora, que também não escapou dos ditames patriarcais. Nisso, o mito de Lilith interage com a figura bíblica de Eva, de modo a evidenciar a relação do sagrado com o mito. (SILVA, 2018, p. 13).

complexa imagem do cotidiano. Consoante à finalidade do texto literário como veículo de identificação de pessoas e dos demais grupos sociais, reconhecemos que a mesma funciona como uma ferramenta promissora na abordagem de problemas sociais diversificados. Por meio da linguagem os discursos vão sendo (re)construídos e, desse modo, a literatura ocupa esse lugar de se apresentar como uma denúncia das injustiças e conflitos sociais. Sobre esse aspecto do cotidiano Soares (2020) pontua o seguinte:

Assim, estudar o cotidiano na literatura nos possibilita compreender como se dão as transformações nos comportamentos, hábitos de vida, modos de pensar e agir, mudanças nas concepções estéticas, enfim, nas práticas culturais, gerando no homem da época certa perplexidade frente àquilo que lhe está posto. (SOARES, 2020, p. 251).

Através dessa reflexão, partiremos para uma análise que visa compreender de que forma são narradas as práticas comuns, experiências particulares e os embates que envolvem a construção do texto poético. É a partir desse movimento, ler e analisar as obras literárias, que permitimos sair de nossa existência e viver outras.

Estudar o cotidiano nessa perspectiva significa “apreender e incorporar a experiência vivida (inclusive a do autor), é perceber homens e mulheres não como sujeitos passivos e individualizados, mas como pessoas que vivem situações e relações sociais específicas, com necessidades e interesses e com antagonismos” (VIEIRA, 2007, p. 18 *apud* SOARES, 2020, p. 251).

Mediante tal perspectiva, da construção de poemas que se centram em cenas do cotidiano, reconhecemos a relevância de expor o que é real, rompendo assim com a crítica que discrimina tal fazer poético, colocando-o à margem como sendo uma literatura menor. Guerreiro (2018) faz as seguintes ponderações sobre tal prática poética:

Tais especificidades causam críticas negativas por parte da grande crítica literária em relação a esses poemas e seus escritores, eles entendem que tais poesias carregam apenas fúteis acontecimentos do cotidiano, esvaziada de qualquer conteúdo social, político e aprimoramento estético, um debate que está longe de se findar. (GUERREIRO, 2018, p. 69).

Os aspectos vida e obra, presentes tanto na prosa como na poesia, sempre estiveram relacionados. Não há como dissociar a poesia do mundo extra-texto. E, à medida que as transformações do mundo contemporâneo moldam o mundo, acabam por provocar mudanças nas experiências vividas, e tais experiências acabam por se fazer presente nas escritas literárias como parte integrante da representação de multiplicidade. Dando seguimento, Ferreira, Silva e Alves (2017, p 48) defendem que a autora apresenta discussões pertinentes, uma vez que aborda o universo do mínimo e, dentre os aspectos citados, o cotidiano enfrentado por mulheres comuns sem notoriedade também é uma temática que ganha espaço dentro de seus poemas. E, a partir de sua escrita, as vidas de mulheres são iluminadas por intermédio do olhar que as torna. Consideradas como protagonistas, acabam por ganhar espaço privilegiado dentro da poesia.

3. ANÁLISE DO CORPUS

O desenvolvimento de tal pesquisa tem como alicerce a obra literária *As Filhas de Lilith*, de Cida Pedrosa. Dentre a vastidão de poemas que compõem tal obra, os poemas intitulados “diana”, “grace” e “zenaide” foram escolhidos com vistas a fomentar a discussão traçada sobre a configuração do corpo e a revelação do cotidiano. Por conseguinte, a análise do corpus encontra-se dividida mediante esses dois eixos temáticos.

3.1 O CORPO EM “DIANA”

Os discursos que perpassam os aspectos relacionados ao “ser” e “estar” mulher têm ganhado força e espaço para reflexões sobre o lugar de voz que devem ocupar o sujeito feminino. À medida que também há uma busca por ruptura com conceitos pré-determinados a partir de uma visão machista, e consequentemente dominante sobre essas duas perspectivas de se (re) conhecer e se apresentar dentre os vários espaços sociais. Atrelado a essa ideologia patriarcal, Trasferetti (2008) reforça a existência de uma falsa ideia de propriedade do próprio corpo. Defende, pois, o pertencimento do corpo não à pessoa, mas às regras e orientações, frutos do mundo social. Consequentemente, os indivíduos vivem à mercê de uma construção corpórea baseada nos cânones da moral na tentativa de promover uma autovalorização por intermédio de supostos “manuais” impostos pela sociedade. É dentro desse espaço que o discurso feminino pós-moderno, a partir de Butler (2013), considerada uma das grandes referências para tal estudo, tem como objetivo repensar e reorganizar o processo de formação das identidades de gênero, bem como desconstruir o ideal de “mulher” como universal. Sendo assim, essa universalidade passa a ser tratada como uma questão artificial e ilusória e que requer uma desconstrução a fim de demonstrar os demais interesses que a “mulher universal” representa.

O título que a obra recebe, fazendo menção à figura de Lilith, impulsiona reflexões significativas acerca dos papéis sociais femininos de modo transgressivo. Os personagens que introduzem cada história narrada tornam-se, por intermédio do discurso feminino pós-moderno, descendentes de tal figura mitológica e destinados a contrapor o patriarcado, bem como às questões voltadas ao corpo, identidade e sexualidade. Cabe, pois, tratar de assuntos que revelem as diversas realidades existentes, a fim de romper com o pensamento tradicionalista voltado à propagação do papel social do corpo “idealizado” como única forma de integração entre os indivíduos no contexto social.

Inicialmente, destacamos o poema “diana” que dentre a vastidão de contextos que envolvem o universo feminino e suas particularidades, ele busca retratar a realidade, com um caráter literário e representativo, a partir da perspectiva do que podemos compreender como o “ser” mulher. Vale salientar que a representação contida neste poema não é uma representação universal, uma vez que o “ser” mulher não configura uma codificação, tampouco não cabe aqui uma análise que limite a significação do que é expressado. Como defendido por Butler (2003, p.28), o sexo feminino constitui aquilo que não se pode restringir nem mesmo designar. Nesse sentido, as mulheres são o sexo que não é “uno”, mas múltiplo. Diante de tal posicionamento, buscaremos mostrar as condições que essa se desenvolve e se reconhece como tal, a partir da sua representação por meio da linguagem e discursos que perpassam a sua formação ideológica e discursiva nesse poema.

diana

o espelho sempre engana diana

o jogo de luz e sombra
 não camufla mais ninguém

em busca da próxima dieta
 a moça se enche de revistas e terapias alternativas...
 o corpo sua

afina

embranquece

a sopa a lua o brócolis a proteína o shake
 a balança a fita métrica o manequim
 uma após outra refeição
 a moça mapeia a casa em idas e vindas ao banheiro
 o espelho sempre engana diana
 e um ruminar de ossos se instala no corredor
 (PEDROSA, 2009, p. 23)

O personagem que recebe o nome de *diana*, é a metáfora que entrecruza a realidade de muitas mulheres da contemporaneidade, bem como os contextos sociais em que estão inseridas. Compreendemos que a temática abordada nesse poema é um retrato das aflições do corpo feminino perante toda uma construção social a respeito do mesmo. Aqui temos de forma escancarada os infernos pessoais relacionados à busca ilusória por perfeição que se torna na verdade uma máquina de destruição e perda de si. “*O espelho sempre engana diana / o jogo de luz e sombra não camufla mais ninguém / em busca da próxima dieta a moça se enche de revistas e terapias alternativas*”. Nesses versos iniciais, notamos esse ser que consome os manuais mágicos para a obtenção do corpo ideal, aquele que é aceito e imposto pelos domínios da sociedade patriarcal. Para além dessa percepção, observamos também que ela acaba sendo esse objeto de consumo e isso lhe traz algumas perdas: de peso, da própria autoimagem e de sua essência.

Os que não se enquadram nos padrões são considerados como “anormais”, o que justifica um investimento cada vez mais crescente em clínicas cirúrgicas para fins de alterações no corpo, já que é algo além do simples vestir. Às vezes, a repressão vem da própria sociedade, de modo a macular o inconsciente e causar incômodos com o próprio corpo, alimentando a indústria da “beleza” (SILVA, 2018. p. 76).

Diana representa inúmeras faces espalhadas nos diversos espaços. Toda a sua dor é transfigurada para seu corpo, ele se torna o resultado de todas essas situações e conflitos de sua alma. “*O corpo sua / afina / embranquece*.” O “ser” mulher retratado nos passos lentos e sofridos de *diana* demonstra a essência perdida entre as buscas contraditórias da autoaceitação e a necessidade de recuperar a sua subjetividade que fora sequestrada, arruinada pelas vozes e discursos proferidos perante a sociedade. O embranquecimento, por sua vez, remetendo ao padrão estético branco como ideal, uma vez que a tentativa desesperadora do clareamento de partes do corpo é uma realidade para a indústria da beleza. “*A moça mapeia a casa em idas e vindas ao banheiro/ o espelho sempre engana diana / e um ruminar de ossos se instala no corredor*”. Notamos nesses versos uma alusão à bulimia, ligada a essa busca ilusória do corpo magro como ideal. A busca pelo que é imposto socialmente, diante das exigências sobre os corpos femininos, faz de *diana* esse ser refém da competitividade e da procura incessante pelo “ser” através de uma visão machista que exclui, e ao invés de libertar, aprisiona e dilacera.

Dizemos, dessa forma, que a personagem diana, apresentada no lirismo denunciante de Pedrosa, é um exemplo das várias figuras femininas que sofrem desse mal, na sociedade, e que diana representa bem essa questão acerca da problemática do corpo em relação ao que a mídia sugere: a busca do corpo perfeito, esta distopia sóciohistoricamente construída. (SILVA, 2018. p. 48).

A delicadeza e ao mesmo tempo a clareza com que os fatos são expostos em cada verso fazem com que sejamos também tocadas por essa inquietude avassaladora, uma vez que esse “ser” que se configura no personagem também pode fazer parte do que somos e vivenciamos. Dentro desse cenário, reconhecemos como essencial as contribuições do movimento feminista que impulsionaram as novas conquistas femininas, em especial ao que diz respeito ao lugar ocupado pela mulher na escrita literária, ou seja, mulheres que escrevem sobre mulheres. Como bem pontuado por Tofanelo (2015, p. 2), antes elas não possuíam voz própria, sendo representadas pela voz do outro, o homem.

A considerável produção literária de autoria feminina, a partir de então, teve o papel de desestabilizar a legitimidade tradicional da representação da mulher na literatura canônica, que em nada condizia com a grande multiplicidade de identidades femininas. (TOFANELO, 2015, p. 4).

Por intermédio dessa afirmação e tomando como base a escrita literária de Cida Pedrosa, fica evidente sua ideia em lançar sobre os corpos esse olhar poético, com vistas a desconstruir essa visão sobre o fato de “ser” mulher está relacionado a algo pré-determinado, acabado, inquestionável. A temática da corporeidade é um fator que ganha espaço dentro de seus poemas de modo irônico, ousado, provocativo e, conseqüentemente, entrelaçado por um discurso crítico que visa propagar a reflexão acerca de realidade de mulheres que continuam acorrentadas nessa rede do patriarcado. A autora se utiliza dos recursos linguísticos de modo a construir não só os versos do poema, como também o aspecto imagético da poesia. Os nomes são grafados com letras iniciais minúsculas, de modo a evidenciar, por meio desse estilo, ainda, o desejo de igualar todas as palavras, envolvendo a questão do social no gênero. (SILVA, 2018, p.11)

Partindo de tal análise, fica evidente que a configuração do corpo, representada aqui através do personagem “diana”, tem grande influência e relação com o juízo de valor atribuído à idealização e busca incessável pela conquista do corpo perfeito. Notamos, pois, que a construção de tal corpo aqui descrito torna-se representativo da experiência de vida de muitas mulheres. Ademais, reconhecemos que esse poema tem um caráter denunciativo ao abrir espaço para que discussões sejam levantadas sobre a subjetividade do corpo e suas infinitas possibilidades de representações como sendo válidas, uma vez que a sociedade a qual estamos inseridos é marcada por essa diversidade.

No mundo social, os agentes classificam os demais agentes e a si mesmos por meio de “[...] estratégias simbólicas de apresentação e representação de si que se opõem às classificações e às representações (deles mesmos) que os outros lhes impõem” (BOURDIEU, 1996, p. 115 *apud* MACENHAN; MARTINEZ; TOZETTO, 2019, p. 177).

Mediante o reconhecimento de si que a existência do outro é também configurada, percebida em sua essência distinta. Logo, a posição a qual o indivíduo ocupa enquanto ser social é relativa às interações sociais desenvolvidas. À medida

que essa se altera, promove mudanças significativas, reafirmando, pois, o caráter múltiplo das representações de si e do outro.

3.2 O COTIDIANO EM “GRACE” E “ZENAIDE”

A literatura é considerada a arte da palavra, sendo assim, o recurso linguístico assume o seu papel de instrumento de comunicação e interação social. Por meio da linguagem são transmitidos os conhecimentos e a cultura de um determinado grupo. É a partir de tais implicações que nos interessa analisar a literatura como forma de compreender a multiplicidade que nos cerca, meio pelo qual os discursos são desenvolvidos e utilizados como uma ferramenta que denuncia as injustiças sociais. Como pontuado por Soares (2020, p. 251) o estudo do cotidiano possibilita acompanhar os avanços do mundo externo, bem como suas transformações em relação à vida, hábitos, comportamentos, modos de pensar e agir e nas práticas culturais. Inicialmente, destacamos o poema intitulado “grace” como forma de analisar a revelação do cotidiano em tal texto poético.

grace

sebastiana coava café muito bem
desde menina aprendeu o mantra
com sua mãe florisminda

os grãos eram colhidos na feira
em um ritual de sabedoria

iam para o tacho de barro

misturados ao açúcar
e mexidos com colher de pau
no fogo a lenha

passavam a tarde incensando a redondeza
e de quando em vez
uma criança da casa
roubava um pouco de grão caramelado

quando no ponto
eram levados ao pilão para a tritura
e peneirados na peneira de metal

um a um os grãos viravam pó
e se concentravam na lata de café

o café era coado na hora
3 colheres de sopa para um litro de água
coador de pano e bule de ágata verde
para servir
canecas de ágata azuis

maria cõa café muito bem
desde moça aprendeu o ritual
com sua mãe sebastiana

escolhe o melhor café do mercado
e armazena em um pote de vidro
para não perder cheiro nem sabor

o café é coado na hora
3 colheres de sopa para um litro de água
coador de papel bule de alumínio
garrafa térmica lavada e nova
para servir
xícaras de louça brancas
estela cõa café muito bem
soube do ritual
por sua mãe maria
e de histórias velhas
de uma certa avó florisminda

o café é coado na hora
3 colheres de sopa para um litro de água
cafeteira elétrica italiana
filtro e aquecedor automático
para servir
xícaras de cerâmica laranjas

grace faz café muito bem
leu as instruções no vidro de café solúvel
e lembra pouco
as recomendações da mãe estela

o café é feito na hora
3 colheres pequenas de pó
e 10 gotas de adoçante

prepara-o no copo descartável
antes de correr para a faculdade
e enfrentar o mestrado de história

Ao fazer a leitura de “grace” fica nítido os discursos que permeiam a vida cotidiana de cinco gerações de mulheres que pertencem à um mesmo ambiente familiar. Essa multiplicidade torna-se explícita quando observamos as disparidades

quanto às mudanças que acompanham cada uma delas ao longo do tempo. Em uma simples função habitual, o preparo de um café, fica evidente tal transformação. Notamos, pois, que há modernização dos utensílios utilizados como uma analogia às modificações sociais que entrecruzam as realidades. Por outro lado, apesar da modernização de tais objetos, percebemos claramente por meio dos “elogios” destinados às mulheres em seus afazeres culinários, um caráter irônico. Tais “elogios”, por mais que demonstrem as disparidades que envolvem tais mulheres, ainda a figura de mulher está atrelada ao ambiente da cozinha, sendo, pois, reconhecidas por seus feitos domésticos. Grace, torna-se fruto dessa “receita” cultural que é transpassada entre as gerações, a partir da execução de uma tarefa que transcorre a realidade de todos. Os ensinamentos são transpassados entre cada uma delas, notamos que há um entrecruzamento do que fora aprendido desde o personagem “sebastiana” até chegar a própria “grace”. Tais ensinamentos são transfigurados entre elas pela “cozinha”, uma alusão ao lugar normalmente destinado às mulheres.

Ademais, fica evidente através da construção linguística construída que há uma necessidade em reinventar-se, pois a forma como tal tarefa é executada pela primeira figura feminina já não condiz com as condições sociais vivenciadas por “grace”. Vivemos, assim como o personagem, à mercê de um mundo globalizado e, conseqüentemente, somos reflexo do mundo em que estamos inseridos. Outro aspecto que merece destaque para compreensão desses avanços está relacionado aos nomes que cada personagem feminina recebe, as escolhas não acontecem por acaso. Sebastiana é o nome dado à primeira mulher, seu nome carrega o significado de “sagrada”, “venerável”. Há uma intencionalidade que está atrelada aos avanços da própria sociedade. Tal poema torna-se relevante para a compreensão acerca do cotidiano, bem como as causas que nos levam às re(construções) e novos olhares para a multiplicidade que se configura como fruto de tais fenômenos sociais e culturais. Vieira (2007, p. 18 *apud* Soares, 2020, p.251) traz um discurso pertinente sobre o estudo voltado para a literatura do presente defende que tal estudo tem como princípio apreender e incorporar a experiência vivida (inclusive do autor). Logo, a percepção acerca dos sujeitos, homens e mulheres, deve ter como ponto de partida a pluralidade, suas situações e relações sociais específicas, com necessidades e interesses, baseados no caráter antagônico.

Dando seguimento a tal análise, ainda com base no aspecto do cotidiano, destacamos um outro poema que compõe a obra de Cida Pedrosa intitulado de “zenaide”. A construção poética aqui desenvolvida tem como alicerce as temáticas voltadas para o casamento, o que já observamos como um pontapé inicial desde à poesia de “grace” quando relata a vida de mulheres criadas em uma sociedade marcada pelo ideal patriarcal. O casamento torna-se discurso para algumas poesias dentro desse abecedário feminino.

A verdade é que vida e obra sempre foram aspectos que se interligaram seja na poesia como na prosa, poesia e mundo são indissociáveis e hoje em nossa cultura contemporânea ganham novas formas e manifestações. As experiências vividas e circunstâncias ganham destaque na escrita literária uma vez que respondem a uma necessidade de se pensar relações de um modo não orgânicas. (GUERREIRO, 2018, p. 69)

Notamos que a presença de tais aspectos sociais e culturais são utilizados não para individualizar a realidade vivenciada por mulheres desde questões de identidade, corpo, sexualidade até as formas de representações dentro da sociedade, mas sim

baseados na intencionalidade de trazer à tona as vozes dos que estão à margem com o intuito de firmar a existência dos que não se enquadram em padrões tradicionalistas. E por meio de tais construções poéticas, carregadas de significação, reconhecemos a relevância na abordagem das problemáticas que envolvem o universo feminino como forma de denunciar e reafirmar a necessidade de que tais realidades também sejam firmadas socialmente.

Zenaide

em junho de 1964
zenaide fez 20 anos

olhou-se no espelho
e viu-se pronta para casar

resolveu fazer o enxoval
e pôs-se a procurar marido

decidida
subiu a escada rolante da Mesbla e dividiu em 12 suaves prestações
o seu conjunto de painéis rochedo

em junho de 2004
zenaide fez 60 anos

olhou-se no espelho
e viu-se pronta para a terceira plástica
decidida
subiu o elevador do hospital são tomé
e dividiu em 12 suaves prestações
o levantamento de bumbum o minilifting de pescoço

Através da leitura de “zenaide”, observamos que o personagem está submerso em uma cultura patriarcal, porém essa não se deixa incorporar os princípios de tais ideais para sua vida, uma vez que o mundo ao qual ela faz parte mostra-se modificado, entrelaçado por outros discursos e, conseqüentemente, as exigências e necessidades também ganham outros espaços e significações na vida moderna.

Há a presença do matrimônio como reflexo de tal cultura, entretanto fica evidente que esse aspecto já não tem a força que apresentava outrora. Passados 40 anos, ela demonstra ser uma mulher altamente decidida e em busca de desbravar o mundo a partir de seus desejos, o que lhe aflige agora são aspectos voltados para a estética do próprio corpo.

Ao nivelar os eventos cotidianos da vida à realidade das conquistas científicas e tecnológicas, como as cirurgias estéticas e de intervenção morfofisiológica, a poeta Cida Pedrosa traz para o seu livro uma abordagem que ultrapassa as questões feministas tradicionais, aludidas na evocação de um mito de origem no título de sua obra. (FERREIRA; SILVA; ALVES, 2017, p. 48).

Notamos, pois, uma ruptura com os ideais tradicionalistas impostos pelo meio social. A preocupação com o casamento e com o lar não mais à preocupam como em outros tempos. Mediante esses dois momentos, cabe uma reflexão acerca dessa disparidade existente no sentido de se negar ao casamento relacionado ao fato de sua prioridade está ligada ao medo do envelhecimento, uma vez que, devido à sua idade, a sua vida apresenta certas limitações. Desse modo, o envelhecimento abre

espaço para o julgamento estético. Logo, notamos forte influência do capitalismo que descarta o que é considerado como “ultrapassado”. Em uma sociedade pautada nos procedimentos estéticos, uma mulher com 60 anos de idade já é considerada descartável, substituível.

Temos a necessidade de agradar aos outros, de nos afirmar, e hoje as possibilidades são múltiplas, não que sejam sempre positivas, visto que deixamos nos influenciar com certa facilidade, o que de certa forma compromete nossa própria personalidade, mas “zenaide” é quem deve saber o que é melhor para si, faz parte do livre-arbítrio, que nos foi concedido. (FERREIRA; SILVA; ALVES, 2017, p. 60).

A partir de tal reconhecimento e analisando os discursos que perpassam a linguagem verbal do poema, compreendemos que o bem-estar é de suma importância desde o princípio, mas a crítica levantada por intermédio do fazer poético está relacionado às exigências do corpo dito como ideal, perfeito, padronizado e o que supostamente é empregado como “belo” a partir do quarto poder, o mundo midiático. Os desejos do personagem tornam-se frutos de uma herança arraigada no passado, desde às imagens construídas de “beleza” durante a vida das mulheres na infância.

Doravante todo o exposto dos poemas analisados sobre o viés da revelação do cotidiano em tais escritos, consideramos de suma relevância a reflexão trazida anteriormente sobre a literatura no presente, juntamente com o progresso dos estudos culturais. É por intermédio de tais avanços que o tratamento das questões voltadas para a vida em sociedade se manifesta. A escrita de Cida pedrosa, trata-se de uma mulher escrevendo sobre mulheres. É um grito de resistência frente às formas tradicionalistas e individualistas propagadas em diversas obras literárias. A posição ocupada pela autora transcende tal problemática à medida que esta busca, por meio de sua escrita, o que é posto por Justino (2015, p. 165) sobre tecer uma crítica à identidade e à individualidade como substância e transcendência. Logo, o reconhecimento de tal multiplicidade, atrelado ao pensamento multiculturalista torna-se um caminho fértil perante o firmamento das questões identitárias do indivíduo condicionada a partir de sua posição social. Desse modo, Bordini (2016, p. 21) alega que o caráter subjetivo se torna indispensável para a reflexão acerca da multiplicidade e de suas experiências cotidianas.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica evidente a relevância da obra literária como sendo um espaço fértil em que convergem leituras que vão desde à abordagem do cultural, social e, conseqüentemente, sobre as questões voltadas ao tratamento das experiências vivenciadas pela multiplicidade. Por meio das análises construídas, reconhecemos a necessidade de tais textos poéticos como forma de impulsionar a reflexão acerca da igualdade de direitos e a liberdade do próprio corpo. Ademais, aspectos voltados para o cotidiano enfrentado por mulheres comuns sem notoriedade também se mostra evidente. Desse modo, constatamos que fomentar tais discussões é imprescindível para a promoção do desenvolvimento educacional, bem como para a transformação ativa da existência dos sujeitos.

No que se refere a configuração do corpo, consideramos que a abordagem voltada a tal aspecto dentro de tais textos analisados demonstram um olhar poético com vistas à desconstrução de uma visão pautada no ideal pré-determinado, acabado e inquestionável. Nesse quesito, a obra apresenta um caráter revolucionário,

permitindo, pois, novos modos de olhar e se reconhecer perante o “ser” mulher e a (re)construção dos corpos. O Corpo, compreendido como produto social, acaba por impulsionar a reinvenção entre os indivíduos, na busca por um (des)construção que permita validar sua existência socialmente.

No que concerne a revelação do cotidiano, concebemos que a subjetividade é imprescindível para incitar um juízo de valor acerca da multiplicidade e de suas experiências cotidianas. Desse modo, observamos que as questões relacionadas ao cotidiano, a partir do *corpus* analisado, permite propor a reflexão e entendimento sobre os avanços do mundo externo, em especial às transformações da vida, hábitos, modos de pensar e agir e nas práticas culturais dentro dos contextos analisados anteriormente. Sendo assim, fica explícito que a autora, no seu fazer poético, tece críticas que suscitam uma denúncia acerca das experiências vividas como forma de reafirmar a necessidade de que tais realidades ganhem visibilidade e sejam firmadas socialmente.

Assim sendo, consideramos de suma relevância a abordagem crítica da literatura a partir dos Estudos de Gênero, pois esse viés nos permite refletir sobre as (re)construções identitárias e, conseqüentemente, o entendimento sobre os papéis sociais construídos por meio do que fora consolidado sobre o “feminino”. Por intermédio de tais estudos, podemos compreender que as disparidades entre homens e mulheres vão além do que fora naturalizado em termos de determinismo biológico, sendo, pois, vistas de uma perspectiva distinta, baseadas na construção social.

REFERÊNCIAS

BELLIN, Greicy Pinto. A crítica literária feminista e os estudos de gênero: um passeio pelo território selvagem. **Revista FronteiraZ**, São Paulo, n. 7, dezembro de 2011.

BORDINI, M. da G. Estudos culturais e estudos literários. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 41, n. 3, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/610>. Acesso em: 8 maio. 2023

BUTLER, Judith. Sujeitos do sexo/gênero/desejo. *In*: _____. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, E.; SILVA, C. F.; ALVES, G. P. As filhas de Lilith: um abecedário feminino na interface dos suportes. **Convergência Lusíada**. As filhas de Lilith: um abecedário feminino na interface dos suportes. *Convergência Lusíada*, v. 28, n. 37, p. 40-57, 13 abr. 2017. Disponível em Acesso em: 08 de maio de 2023.

– **FLIPA**, 2015, Paulo Afonso – BA. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/eventos/flipa/anais/arquivos/2015/mulher_e_poesia_uma_leitura_critica_de_as_filhas_de_lilith.pdf Acesso em: 01 de julho de 2023.

GUERREIRO, Anderson. **Vida, cotidiano, circunstâncias: a representação do real na poesia contemporânea brasileira**. *In*: VII SAPPIL - Estudos de Literatura, 7º ed. Niterói - RJ, 2018. Disponível em: <http://anaisdosappil.uff.br/index.php/IXSAPPIL-Lit/article/view/898/682> Acesso em: 19 de maio de 2023.

JUSTINO, Luciano Barbosa. **Literatura de Multidão e Intermidialidade: ensaios sobre ler e escrever o presente**. Campina Grande: EDUEPB, 2015. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/x6bh8/pdf/justino-9788578792404.pdf> Acesso em: 08 de maio de 2023.

MACENHAN, C. S.; MARTINEZ, F. W.; TOZETTO, S. S. A constituição das representações dos sujeitos: uma análise com base em Bourdieu, Chartier e Lefebvre. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 170-189, 2019. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1252>. Acesso em: 8 maio. 2023.

PEDROSA, Cida. **As filhas de Lilith**. 2. ed. Recife: Claranan, 2017.

SILVA, Cheyenne Fernandaes. **Imagens do feminino na obra “As filhas de Lilith” de Cida Pedrosa**. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura) - Programa de pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2018, p. 125. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30697/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Cheyenne%20Fernandaes%20Silva.pdf> Acesso em: 08 de maio de 2023.

SOARES, José Wellington Días. A criação literária e o cotidiano. **Pontos de Interrogação: Revista de Crítica Cultural** Quixadá - CE, v. 10, n. 1, p. 245–261, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/9342>. Acesso em: 19 maio. 2023.

TRASFERETTI, José. Corpo e cultura no contexto da sociedade brasileira. **Comunicação e Informação**, Goiânia, Goiás, v. 11, n. 1, p. 126–137, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/7498>. Acesso em: 8 de maio. 2023.

TOFANELO, Gabriela Fonseca. **A trajetória do feminismo em literatura de autoria feminina brasileira: espaços e conquistas**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL. n. 4, 2015, Maringá. Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/593.pdf> Acesso em: 8 de maio de 2023.

ZOLIN, Lúcia. A literatura de autoria feminina brasileira no contexto da pós-modernidade. **Revista Ipotesi**, Juiz de Fora. Vol. 3. nº 2, 2009. Disponível em <http://www.ufjf.br/revistaiptesi/files/2009/10/a-liatura-de-autoriafeminina.pdf>. Acesso em: 8 de maio de 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por conceder-me a vida, Ele que é fonte de perseverança, auxílio sempre presente na adversidade.

À minha mãe, Maria Rosana, por estar ao meu lado durante toda trajetória acadêmica. Por intermédio do amor e educação me conduziu aos caminhos do bem. Meu refúgio nos momentos difíceis e minha maior referência de Mulher.

Ao meu pai, José Lopes (*in memoriam*), por seus ensinamentos e todo amor que em vida me concedeu. Quando o medo e a ansiedade dilaceraram o meu Ser, fostes o meu alicerce para não desistir.

Às minhas irmãs, Roberta Lopes e Renata Lopes, por todo incentivo e paciência. Vocês foram essenciais nessa trajetória árdua.

Aos meus sobrinhos, Mariana Gabriela, Bento Felipe e Agnes Maria. A pureza e inocência de vocês foram primordiais para superar as desavenças ao longo do percurso.

Aos meus amigos de infância, Ane Karolayne e Wellington Velez, pelos conselhos, amizade e motivação.

Aos meus amigos e companheiros de jornada, Márcio Mello e Jakeline Silva, responsáveis por tornar essa caminhada mais leve e significativa.

A todos os mestres que passaram pela minha vida acadêmica. A eles, a minha mais profunda gratidão. A dedicação de cada um foi indispensável para a minha formação.

Agradecer, em especial, a Kleber Brito e Cândida Normandia, meus queridos professores do ensino fundamental e médio. O amor pela docência e a dedicação que tiveram durante as aulas de Língua Portuguesa fora indispensável para o despertar da minha paixão pelo mundo das letras.

Ao meu professor e orientador, Luciano Barbosa Justino, por toda orientação nesta pesquisa e por todos os ensinamentos compartilhados durante minha vida acadêmica.